

O INTERCÂMBIO CULTURAL E CONSTRUTIVO EM MOGI DAS CRUZES

Juliana Tie Alves^{1*}, Roseli Maria Martins D'Elboux²

1. Estudante de IC da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie

2. FAU UPM – Curso de Arquitetura e Urbanismo / Orientadora

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo analisar a influência da arquitetura do imigrante japonês no Brasil, com foco na região de Mogi das Cruzes, para tanto retomou-se o processo histórico que propiciou os movimentos migratórios no Japão no século XIX, e o contexto histórico brasileiro. Diante disto, procurou-se compreender o caso de Mogi das Cruzes e destacar a sua importância no contexto da imigração japonesa em São Paulo.

No cenário da arquitetura, buscou-se compreender as características dos abrigos formais construídos pelos imigrantes com base no processo de fixação, seguido por um estudo de caso do Casarão do Chá, com foco em questões construtivas. Com o objetivo de identificar outras construções dos imigrantes japoneses aplicou-se uma pesquisa de campo em Mogi das Cruzes e proximidades, para verificar se houve um intercâmbio cultural e construtivo entre a comunidade local e estrangeira, associado a uma análise da abrangência do Casarão do Chá como um elemento configurador da paisagem local.

Palavras-chave: Imigração japonesa no Brasil; Arquitetura do imigrante japonês; Casarão do Chá.

Apoio financeiro: Fundo Mack Pesquisa.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UPM.

Introdução:

Em face da cultura brasileira, imersa em uma vasta diversidade de influências, devem ser destacados os imigrantes japoneses que iniciaram seu aporte no Brasil ao final do século XIX (KIMURA, 2013). A pesquisa propõe reconstituir as circunstâncias históricas bem como compreender os motivos que impulsionaram os movimentos migratórios da população japonesa. E além disto, analisar o caso específico de desenvolvimento do município de Mogi das Cruzes, por se apresentar como a segunda maior colônia paulista, e assim investigar os motivos que fizeram com que ela se destacasse em relação às demais colônias paulistas (HIRATA, 2006).

No âmbito da arquitetura, questiona-se a possibilidade de uma soma de conhecimentos construtivos em Mogi das Cruzes e proximidades, envolvendo aspectos da cultura japonesa somados a um processo de formação anterior da arquitetura local. Neste âmbito é interessante investigar o Casarão do Chá, uma construção fabril de Mogi das Cruzes, construída em 1942 com estrutura de madeira baseada unicamente em encaixes tipicamente japoneses, configurando-se como um monumento local e afirmando a sua importância no contexto regional paulista (KIMURA, 2013). Diante da percepção da importância da antiga fábrica de chá no contexto da produção arquitetônica do imigrante japonês no Brasil, questiona-se a possibilidade da aplicação da linguagem e técnicas construtivas presentes no mesmo em outras construções da comunidade imigrante em Mogi das Cruzes e proximidades.

Com base nestas circunstâncias, estabeleceu-se como objetivos para a pesquisa, primeiramente, investigar e avaliar o intercâmbio cultural das técnicas construtivas entre a comunidade local e a japonesa, envolvendo um panorama que abrangeu as circunstâncias sociais que promoveram os movimentos migratórios, além de um estudo sobre as principais características da arquitetura do imigrante japonês no Brasil. Na segunda etapa de pesquisa propõe-se explorar os aspectos construtivos do Casarão do Chá, e através das informações obtidas, investigar, no contexto de Mogi das Cruzes e municípios próximos, a existência de outras construções desenvolvidas pela comunidade imigrante. Com base nas edificações identificadas, procurou-se analisar as características formais e técnicas construtivas das mesmas, com o intuito de detectar possíveis relações que estas poderiam estabelecer com o Casarão do Chá, vendo este como um elemento de relevância no contexto da arquitetura do imigrante japonês no Brasil.

Metodologia:

Com o intuito de atingir os objetivos propostos pela pesquisa, assumiu-se uma abordagem qualitativa de levantamento de dados. Primeiramente, através de pesquisa bibliográfica, focou-se no contexto histórico, em que foram abordados os fatores que condicionaram e possibilitaram a imigração japonesa para o Brasil, seguida por um estudo do contexto histórico e social brasileiro, em que se analisou o processo de ocupação da comunidade de imigrantes na região paulista, com enfoque em Mogi das Cruzes.

Concluída a pesquisa preliminar de caráter histórico e tendo se compreendido os fatores que a condicionaram, desenvolveu-se um estudo dos métodos construtivos japoneses desenvolvidos no Brasil, procurando identificar possíveis relações com as técnicas tipicamente brasileiras, seguida por uma análise e visita ao Casarão do Chá como estudo de caso, em que se contou com o apoio dos membros da "Associação

Casarão do Chá” e também com as informações presentes na pesquisa de Celina Kuniyoshi e Walter Pires. Através das informações levantadas, realizou-se uma pesquisa de campo em Mogi das Cruzes e municípios próximos, investigando a existência de outras construções desenvolvidas pela comunidade imigrante na região, para desta forma identificar as possíveis relações que as mesmas poderiam estabelecer com o Casarão do Chá, tomando-se este como um elemento de relevância no contexto da arquitetura da imigração japonesa e, por fim, constatar se houve ou não um intercâmbio cultural entre comunidade de imigrantes japoneses e a local.

Resultados e Discussão:

No Japão, a Restauração Meiji foi um dos principais processos que impulsionaram os movimentos migratórios e, de acordo com Kimura (2013), este movimento se iniciou durante o século XIX, com base no princípio de modernizar o Estado. Neste processo, as transformações políticas implicaram em profundas modificações econômicas e sociais, entretanto, com intuito de fortalecer uma economia nacionalista diversas ações excludentes foram empreendidas, resultando em inúmeras injustiças praticadas aos camponeses. Vivendo em uma condição de miséria em meio a protestos e revoltas, a única solução encontrada pelos camponeses foi emigrar para outros países em busca de novas oportunidades (KIMURA, 2013). Além de solucionar a questão dos camponeses, a emigração e o trabalho temporário em outras nações se apresentaram como respostas para enfrentar o grande contingente populacional, e assim reduzir o descontrole social (SAKURAI, 1998).

No Brasil, deve se esclarecer que a opção pelos trabalhadores nipônicos não ocorreu por livre escolha do governo brasileiro, mas por sua necessidade absoluta, diante da urgência de se suprir o vazio deixado após proibição o tráfico de escravos em 1850. Em princípio, sob a influência de teorias raciais eugenistas, os imigrantes desejados eram os europeus, com destaque para os italianos. Entretanto houve um momento em que se cessou a vinda dos mesmos, diante de restrições impostas pelo governo italiano em função das condições de trabalho de semiescravidão. Assim, o governo brasileiro viu o imigrante japonês como solução para suprir sua crescente necessidade de mão de obra (KIMURA, 2013).

Organizados em colônias, a princípio, os imigrantes nipônicos buscavam empregos de caráter temporário, contudo, em pouco tempo perceberam que além das muitas dificuldades em se adaptar ao Brasil, havia também a impossibilidade de retornarem bem-sucedidos ao Japão em um curto período de tempo. Esta condição, associada a fatores que envolveram períodos de colheita ruim, falta de pagamento e condições de trabalho precárias, resultaram em uma grande dispersão, em que os imigrantes partiram em busca de melhores condições de trabalho em outras fazendas, ou mudaram o seu planejamento inicial, tornando-se pequenos proprietários de terras, assim se estabelecendo permanentemente no Brasil (KIMURA, 2013).

Neste contexto, de acordo com Hirata (2006), Mogi das Cruzes se destaca por ter sido a segunda maior colônia paulista, onde os imigrantes japoneses se estabeleceram como proprietários de terras (MORAES, 2009). Esta situação foi possibilitada em função do baixo preço das terras na região, e também pelo desenvolvimento de uma mentalidade que incentivava ascensão social e a defesa do trabalho, condição resultante da inicial ocupação dos imigrantes como meeiros na região. No âmbito cultural, a arquitetura desenvolvida pelo imigrante japonês em Mogi das Cruzes foi geograficamente influenciada pelo Vale do Paraíba, englobando técnicas construtivas tipicamente paulistas, conforme observado por Peixoto (2000) e D'Elboux (2004). Com estas circunstâncias em mente, observa-se uma soma, e não sobreposição de conhecimentos construtivos, envolvendo aspectos da cultura do imigrante japonês, associado a um processo anterior de formação da arquitetura local, envolvendo antecedentes bandeiristas, fluminenses e mineiros.

Sobre a produção arquitetônica do imigrante japonês, deve se considerar a nova condição em que os japoneses se encontravam, imersos em um país com costumes e clima completamente diferentes ao que estavam habituados em sua terra natal. Esta circunstância implicou em mudanças quanto à maneira como os imigrantes construíram suas moradias, precisando aliar o seu conhecimento aos materiais locais, em que foram transmitidos aspectos característicos do típico “fazer japonês” como as conexões por encaixes de madeira e a modulação baseada nas dimensões do tatame (YAMAKI, 2008).

O resultado destes fatores se consolidou em moradias de palmeira, taipa ou madeira, imersas em uma concepção de caráter mais abrangente e menos restritivo, em que deve-se mencionar as considerações de Rogério Bessa em Casa... (2014), em que defende o fato dos imigrantes adquirirem maior liberdade para desenvolver suas moradias no Brasil, possibilitando a construção de casas com dimensões diferentes das padronizadas no modelo japonês e inserindo detalhes à maneira palaciana. É importante destacar que ao desenvolver suas moradias, os imigrantes possuíam preocupações com aspectos estéticos e de ordem sanitária, de modo que estas influenciavam na concepção formal das moradias, apresentando piso elevado ou chão de terra batida.

A partir do momento que chegavam ao Brasil, até se estabelecerem definitivamente, o colono japonês, via de regra, passava pelas seguintes experiências: ocupava primeiramente casa do colono em fazenda de

café ou moradia de fazenda, rancho de palmito e moradia definitiva de taipa, madeira ou alvenaria (YAMAKI, 2008).

Sobre o Casarão do Chá, apesar de não se configurar como exemplar de moradia, e sim como uma construção fabril, é um elemento de grande relevância diante da produção arquitetônica do imigrante japonês no Brasil, por seus aspectos construtivos e estéticos. Nesta construção, o carpinteiro japonês Kazuo Hanaoka procurou seguir o conceito das construções tipicamente japonesas, englobando: estrutura independente de madeira formada unicamente por encaixes, planta livre, cobertura do tipo *irimoya* e *nokikarahufo*, frontão de entrada no estilo *chidorihafu*, paredes de taipa de mão e uso da modulação *ken*. Além destes aspectos, é interessante ressaltar a opção do carpinteiro em utilizar a madeira em seu aspecto natural como um recurso de estilo, demonstrando uma preocupação estética aliada a uma maior liberdade criativa (KIMURA, 2013). Em um panorama geral, com base no levantamento de Kunikazo Ueno (1999) é possível identificar diversas manifestações de sincretismo cultural no Casarão do Chá, observáveis principalmente na utilização de telhas francesas, troncos de eucalipto na estrutura, uso de cobertura mista que contém estrutura de treliças planas associadas aos estilos de coberturas tipicamente japoneses frequentemente vistos em templos, e também na utilização da taipa de mão, sendo vista como uma possível adequação da taipa japonesa aos materiais locais ou como fruto da adaptação ao fechamento em pau-a-pique presente no interior paulista (KUNYOSHI; PIRES, 1984).

Diante das informações obtidas, aplicou-se a pesquisa de campo em busca de outras construções da comunidade japonesa na região, onde foram identificados cinco exemplares:

1-Residência Toshio Saito: Sendo também de autoria do carpinteiro Kazuo Hanaoka, nesta residência é possível observar a utilização da madeira *in natura*, substituindo um pilar na área externa da moradia.

2-Construção na propriedade da Família Furihata: Construção de alvenaria e madeira, onde se observou a existência de divisões internas, especulando-se que costumava ser uma moradia no passado. Deve-se mencionar que a construção apresenta piso elevado, associado a uma cobertura assimétrica de duas águas.

3-Templo Budista Zengenji de Moji das Cruzes: Complexo com um portal de entrada (Rōmon) no estilo *irimoya*, e construção principal do tipo *kirizuma*.

4-Templo Honpa Honwanji de Suzano: Neste templo a cobertura utilizada é mista, envolvendo a mescla do tipo de duas águas (*kirizuma*) e quatro águas (*yosemune*). Além deste, se tem o pórtico de entrada no estilo *nokikarahufo*.

5-Templo Budista Daigozan Jomyoji de Suzano: Complexo budista, em que a construção principal apresenta cobertura mista, englobando os tipos *kirizuma* e *yosemune*, associados ao pórtico de entrada com cobertura no estilo *nokikarahufo*.

Conclusões:

Diante dos resultados obtidos pode-se dizer que o intercâmbio cultural e construtivo se manifestou principalmente, por meio da adaptação das técnicas construtivas japonesas ao clima, vegetação e materiais locais, e no caso específico de Mogi das Cruzes abrangeu não apenas o “fazer” paulista, mas também as técnicas das comunidades quilombolas quanto a maneira de lidar com a terra (MORAES, 2009). Além deste aspecto, deve-se mencionar também a reinterpretação de costumes e organização espacial interna das moradias por questões de conforto térmico, que influenciaram na concepção formal das habitações.

Sobre o Casarão do Chá, este se apresenta como um elemento de grande relevância, que evoca ao processo de fixação dos imigrantes japoneses, e desta forma, apresenta-se como um testemunho da arquitetura do imigrante nipônico no Brasil. Entretanto, visto como elemento que configurou a paisagem local, a sua influência é mínima, sendo observada apenas na Residência Toshio Saito, também construída por Hanaoka em que se observa a utilização da madeira *in natura* como recurso de estilo. Deve-se mencionar que esta residência e a construção dentro do terreno da Família Furihata foram os únicos exemplares de uso habitacional identificados, presumindo-se que os demais exemplos de moradias expostos por Yamaki (2008), que marcariam o processo de estabelecimento de imigrantes japoneses, tenham se perdido com o passar do tempo.

Quanto às demais edificações identificadas, estas estão relacionadas à arquitetura religiosa, onde pode-se observar a utilização dos mesmos tipos de cobertura observados no Casarão do Chá, vistos nos pórticos das edificações e também nos portais de entrada, sendo estes *nokikarahafu* e *irimoya*, respectivamente. Entretanto esta característica não classifica o Casarão como um elemento que influenciou a arquitetura local, pois estes estilos de telhado são originalmente ligados à arquitetura dos templos religiosos, tendo sido aplicados no Casarão devido à possibilidade de liberdade criativa no Brasil. Desta maneira, é possível constatar que o Casarão do Chá apresenta-se como um exemplar ímpar, que tem o seu valor justificado por suas características particulares, não se mostrando como um modelo para a produção local.

Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO CASARÃO DO CHÁ (Org.). **Casarão do Chá**. Disponível em: <http://casaraodocha.org.br/wp/?page_id=12>. Acesso em: 23 fev. 2017.
- CASA de Colono Japonês - Rogério Bessa. 2014. P&B. Disponível em: <https://vimeo.com/80007083>>. Acesso em: 24 ago. 2016.
- D'ELBOUX, Roseli M. M. **Vale do Paraíba: fusão de saberes e técnicas**. Registros, v.1, n.2, dez/2004, p.219-235. 2004.
- GRINBERG, Isaac. **História de Mogi das Cruzes**. São Paulo: São Paulo, 1961.
- HABITAR Habitat- Casa do colono japonês. 2014. Color. Disponível em: <<https://patrimoniovaledoribeira.org/2015/04/19/casa-de-colono-japones-serie-da-sesc-tv-mostra-a-imigracao-japonesa-no-vale-do-ribeira-em-sp/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- HANDA, Tomoo. **Memórias de um Imigrante Japonês no Brasil**. São Paulo: Tao, 1980.
- HANDA, Tomoo. **O Imigrante Japonês – História de sua Vida no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.
- HIGASHINO, Adriana Piccinini. **Roof Typology and Composition in Traditional Japanese Architecture**. 2001. 121 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, The University Of Tokyo, Tokyo, 2001
- HIRATA, Ricardo Yoshiyuki. **TEMPO E ESPAÇO NA DINÂMICA MIGRATÓRIA JAPONESA: O CASO DE MOGI DAS CRUZES**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Caxambú. ABEP. Caxambu: Ibge, 2006. p. 2 - 12. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_438.pdf>. Acesso em: 17 out. 2016.
- KIMURA, Simone. **Vestígios da imigração japonesa no Brasil:Um Patrimônio Possível bens tombados pelo Iphan entre 1985 a 2010**. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13514/1/2013_SimoneKimura.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- KUNIYOSHI, Celina; PIRES, Walter. **Casarão do Chá – Mogi das Cruzes**. São Paulo: Condephaat, 1984.
- LA PASTINA FILHO , José . **Conservação de telhados: manual / José La Pastina Filho**. Brasília: IPHAN, 2005.
- MORAES, Mário Sérgio. **História do Centenário da Imigração Japonesa em Mogi das Cruzes**. Mogi das Cruzes: Mogi News, 2009
- MOGI DAS CRUZES. **PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES**. Casarão do Chá. Disponível em: <http://www.cultura.pmmc.com.br/index.php?option=com_eventlist&view=espacocultural&id=20&Itemid=127>. Acesso em: 12 jul. 2016
- ROCHA- PEIXOTO, Gustavo. **As fases, enfim**. In: Reflexo das Luzes na Terra do Sol: sobre teoria da arquitetura no Brasil da Independência. 1808-1831. São Paulo: ProEditores, 2000, p.64-70
- SAKURAI, Célia. **Imigração japonesa para o Brasil. Um exemplo de imigração tutelada- 1908-1941**. In: XXII ENCONTRO NACIONAL DA ANPOCS,1998, Caxambu. GT 9 MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. Caxambu: Anpocs, 1998. p. 4 – 20
- SILVA, Maico Pinheiro da; BONINI, Luci Mendes de Melo; CANDIDO, Valéria Bressan. **A IMIGRAÇÃO JAPONESA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO ALTO TIETÊ**. 2015. 22 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas, Universidade de Mogi das Cruzes, Santa Cruz, 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/viewFile/13376/2542>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- UENO, Prof.dr. Kunikazo. **Relatório apresentado pelo Prof.Dr. Kunikazo Ueno à Fundação Japão**. São Paulo: Fundação Japão, 1999. Disponível em: <<http://casaraodocha.org.br/wp/wp-content/uploads/2014/05/Relatório-Casarão-do-Chá-UENO-Kunikazu.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.
- YAMAKI, Humberto. **Lições de arquitetura: manuais e recomendações aos imigrantes japoneses nos anos 20-30**. Londrina : Edições Humanidades, 2008